

5. Metodologia

5.1. O estudo

Para trabalhar a *redação do vestibular* em termos de sua estrutura textual, em termos de processos sociais e em termos do discurso acadêmico, este estudo aborda este gênero a partir do contraste entre grupos de textos, visando estabelecer a variação entre os mesmos. No corpus de dados, foram analisadas recorrências e exceções, com o objetivo de se descrever o gênero *redação do vestibular*.

O estudo comparativo ou contrastivo desenvolvido nesta dissertação, de forma resumida, consiste na exploração de eventos particulares de linguagem, os textos, investigando suas especificidades e características, levando ao confronto entre grupos de redações produzidas em diferentes contextos. A escolha desse tipo de pesquisa se deveu à necessidade de se descrever o gênero *redação do vestibular*, mostrando suas características principais e suas possibilidades de variação, ou seja, de quebra ou fuga a um modelo recorrente.

Através desta abordagem, visa-se identificar a configuração textual dos grupos de redações, bem como a possibilidade de análise da ocorrência ou não de algumas características e sua relação com o grau de eficiência dos textos. Além disso, nesta pesquisa este gênero será também analisado em termos de processos sociais, uma vez que, por estarmos tratando de três grupos de textos produzidos em contextos diferentes, temos a possibilidade de descrever o gênero de forma mais ampla, obtendo, assim, uma maior abrangência dos resultados.

A análise aqui desenvolvida é de base qualitativa, especialmente quanto ao estudo da configuração textual das *redações de vestibular*. Quanto ao estudo do gênero em termos de processos sociais, foi utilizada uma abordagem quantitativa sendo verificada a frequência de certos itens lexicais e interpretados estes resultados.

Descreveremos, a seguir, a constituição do *corpus* de análise, incluindo a natureza dos materiais, os contextos onde foram produzidos, os sujeitos participantes, seus papéis, e, por fim, os procedimentos da análise, ou seja, as etapas da pesquisa.

5.2. Materiais

5.2.1. O corpus de dados

Para procedermos ao estudo do gênero *redação do vestibular*, utilizamos um *corpus* compreendendo aproximadamente 30.000 palavras, constituído por 135 redações, que foram escritas nos anos de 2004, 2005.1 e 2005.2. As Universidades que nos cederam, gentilmente, as redações foram a UFV (Universidade Federal de Viçosa- MG), a UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto- MG) e a PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-RJ).

O quadro abaixo ilustra os cursos escolhidos, as universidades de onde os textos foram retirados e o número de textos de cada curso.

Grupo	Ano	Instituição	Curso	Número de Textos
Grupo 1	2004 1	Universidade Federal de Viçosa	Direito	15
			Pedagogia - Licenciatura	15
			Comunicação Social	15
Grupo 2	2005 2	Universidade Federal de Ouro Preto	Letras	15
			Turismo	15
			Engenharia de Produção	15
Grupo 3	2005 1	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Área de Ciências Contábeis e Administração	15
			Área de Humanas e Letras	15
			Área de Engenharias	15
			Total	135

Figura 3: O corpus de dados

Os cursos escolhidos foram os de Direito, Pedagogia – Licenciatura e Comunicação Social, da UFV (Grupo 1); Letras, Turismo e Engenharia de Produção, da UFOP (Grupo 2); e das áreas de Contábeis e Administração, Humanas e Letras e Engenharias da PUC-Rio (Grupo 3)⁸. A principal motivação da escolha destes cursos/áreas para constituir os grupos de textos de cada universidade está ligada à variação entre eles, ou seja, há cursos que se repetem e outros distintos em cada grupo.

⁸ Nesta Instituição, as redações são avaliadas por áreas, daí não termos tido acesso aos cursos, mas às áreas do conhecimento dentro das quais se incluem os cursos para os quais os candidatos realizaram as redações.

As redações de candidatos ao curso de *Letras* são comuns aos grupos 2 e 3. Escolhemos as redações do curso de *Pedagogia – Licenciatura* como correspondentes a *Letras* no grupo 1, por ser este também um curso da área de Ciências Humanas. O par 1-3 possui também cursos de humanas aplicadas (*Comunicação Social, e Contábeis e Administração*) como parte diversificada. O par 2-3 possui *Letras* e *as engenharias* como parte comum e as redações para os cursos de *Turismo e Contábeis e Administração* como parte diversificada. E o par 1-2 tem somente *Letras* e o correspondente *Pedagogia – Licenciatura* como parte comum e os demais cursos como parte diversificada. A preocupação com a formação destes núcleos se deve ao fato de se tentar estabelecer a variação de alguns dados, relativa à diversidade de configurações discursivas que são inerentes às distintas áreas do conhecimento.

5.2.2. Temas propostos

A seguir, apresentamos os temas exigidos pelas três universidades das quais retiramos os textos para a montagem do *corpus* de análise.

Proposta UFV, 2004:

REDAÇÃO

Tema: **Inveja: um “pecado” em tempos de globalização**

Considere, para o desenvolvimento do tema proposto, as informações apresentadas a seguir. Há quatro tipos de textos sugeridos para sua reflexão sobre o tema da redação. Os textos foram tirados de fontes diversas e apresentam opiniões e argumentos relacionados com o tema. Consulte a coletânea e utilize-a, segundo suas opiniões e conhecimentos sobre o assunto. Não a copie!

Produza um texto argumentativo coeso e coerente, com um mínimo de 20 linhas e um máximo de 25. Dê um título ao seu texto.

01. Inveja: [lat.invidia].1. desgosto ou pesar pelo bem ou pela felicidade de outrem. Desejo violento de possuir o bem alheio.

(**Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**).

02. “*A inveja é o pecado mais adequado a um mundo que estimula a competitividade e a superação, que diz a todo momento: – Seja um vencedor, inveje o próximo para superá-lo e, se possível, arrasá-lo.*”

(VENTURA, Zuenir. **A inveja**.)

03. “*Sim, Senhores, a inveja aquele pecado capital destrutivo, que alguém caracterizou como mistura de cobiça, impotência e ressentimento nihilista contra tudo que é honra de uma cultura. Infelizmente, como Tocqueville ressaltou, quanto maior a paixão igualitária numa sociedade, mais se disseminará nela a inveja. Numa cultura em que a noção de distinção*

entre indivíduos foi abolida, é normal que qualquer distinção social ou intelectual dê origem a uma furiosa onda de ressentimentos e animosidades invejosas.”

(www.oindivíduo.com/alvaro/alvaro57.htm)

04. *“A finalidade do liberal-capitalismo é a concentração de grandes fluxos de indivíduos explorados (por outros indivíduos) e politicamente não-pensantes, que têm por único objetivo a acumulação de capitais financeiros (fundos de pensão, de investimento, etc.) em detrimento dos fundamentos políticos, morais e sociais indispensáveis numa sociedade que se queira verdadeiramente humanista. O indivíduo é vítima de uma sociedade que lhe suscita a inveja pelos outros (levando-o a consumir desenfreadamente para não se sentir inferior a eles) e a desumanização é assim cada vez maior (daí o interesse em criar-se a idéia de que a competição é inata ao ser humano, esquecendo-se de que a solidariedade – é o ainda mais).”*
(O liberal-capitalismo e a globalização da economia, texto retirado da internet, de autor desconhecido).

Proposta PUC-Rio, 2005 1:

PUC – Rio 2005

REDAÇÃO

Tema: A efemeridade / transitoriedade dos fatos, dos valores, das relações e seus efeitos no ser humano.

Verificamos hoje em dia que tudo pode ser acessado de imediato, mas é efêmero / transitório: pode acabar instantaneamente e ser substituído na mesma velocidade com que foi descoberto ou vivido. Podemos chegar à constatação de que estamos envolvidos em relações de superficialidade, em acúmulo de tarefas e imersos numa constante falta de tempo.

Para auxiliar sua reflexão, leia os textos abaixo e a seguir produza um artigo de opinião, com cerca de 25 linhas, em que você desenvolva o tema proposto de forma clara, coerente e com argumentação bem fundamentada. Não esqueça de dar um título adequado ao seu texto.

Texto 1

“Nunca a questão do olhar esteve tão no centro do debate da cultura e das sociedades contemporâneas. Um mundo onde tudo é produzido para ser visto, onde tudo se mostra ao olhar, coloca necessariamente o ver como um problema. Aqui não existem mais véus nem mistérios. Vivemos no universo da sobreexposição e da obscenidade, saturado de clichês, onde a banalização e a descartabilidade das coisas e imagens foi levada ao extremo. (...) O indivíduo contemporâneo é em primeiro lugar um passageiro metropolitano: em permanente movimento, cada vez mais longe, cada vez mais rápido. (...) A velocidade provoca, para aquele que avança num veículo, um achatamento na paisagem. Quanto mais rápido for o movimento, menos profundidade as coisas têm, mais chapadas ficam, como se estivessem contra um muro, contra uma tela. A cidade contemporânea corresponderia a este novo olhar. Os seus prédios e habitantes passariam pelo mesmo processo de superficialização, a paisagem urbana se confundindo com out-doors. O mundo se converte num cenário, os indivíduos em personagens.”

PEIXOTO, Nelson Brissac. O olhar do estrangeiro. In: NOVAES, Adauto. (Org.) *O Olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p. 361.

//////////

Texto 2

“Parece claro que o mundo está passando por uma reconfiguração. Os efeitos das profundas transformações provocadas pela cultura digital sobre a formação de identidades, as questões éticas e a variação de papéis sociais do indivíduo contemporâneo foram abordados pelas duas principais estrelas do Seminário no Rio [“O Eu em rede: A subjetividade na cultura digital”], os filósofos Edgar Morin e Jean Baudrillard. Uma curiosidade é que o pensador Baudrillard foi citado/homenageado no primeiro filme da série Matrix, na cena em que o personagem Neo (Keanu Reeves) esconde seus programas piratas dentro de um exemplar do livro Simulacros e Simulações. (...) Segundo os filósofos, todos se transformam em atores do espetáculo total da realidade, como nos atos televisivos imediatos dos reality shows. Cada indivíduo é uma reprodução de um eu genérico, conectado em rede e em perpétuo feedback comunicacional. É o novo fundamentalismo do circuito integrado: o indivíduo sozinho já se torna massa. (...) Outro aspecto delicado é que os critérios pragmáticos e até mesmo o vocabulário operativo da tecnologia se sobrepõem cada vez mais à reflexão sobre o sentido da vida. A eficácia prevalece sobre os conceitos de justo, certo e bom.”

TRIGO, Luciano. A realidade existe?. In: *Continente Multicultural*, edição no. 31, jul 2003. <http://www.continentemulticultural.com.br/revista031/matéria.asp?m-Capa&s=1>

Grupos 1, 2 e 3 – 1º. Dia

Proposta UFOP, 2005 2:

Caiu a ficha

Outro dia a rádio que eu ouço sofreu um ataque repentino de bom gosto e resolveu tocar “Futuros Amantes”, uma das mais lindas canções do lado B de Chico Buarque. Eu fiquei lá, prestando atenção na letra – O amor não tem pressa/Ele pode esperar/Em silêncio/Num fundo de armário/Na posta-restante/Milênios, milênios no ar –, quando me sobreveio uma dúvida: será que alguém ainda sabe o que é “posta-restante”?

Eu sei, é querer demais. Como esperar que alguém saiba o que é posta-restante quando os mais jovens não conseguirão entender sequer o que significa “lado B”? A posta-restante, pelo menos, não acabou – ninguém sabe de sua existência, três ou quatro gatos-pingados usam, mas ela ainda existe. O lado B, não: o lado B tinha muitos fãs e foi-se embora para sempre, morreu, desencarnou, desde que inventaram o CD.

É uma pena, porque o lado B ajudava a moldar um disco. Era o lado que você ouvia depois que cansava do A. Então você descobria que a melhor música do disco era a primeira do lado B. Dali a um pouquinho, no entanto, você reconsiderava. A melhor música era a penúltima do lado B – aquela que, no começo, você achava meio esquisitinha. Veja bem: a “penúltima do lado B” tinha personalidade. Não era uma rele “faixa 12”. Ou uma entre 10 mil músicas apinhadas num iPod. Se inventarem um iPod com lado B, não vai ter graça nenhuma.

De todo modo, é divertido como a tecnologia vai tornando obsoleto o sentido original de muitas expressões. Será que a próxima geração vai continuar usando “queimar o filme”, mesmo quando ninguém mais souber que a fotografia dependia de uma película para se realizar? Não, não, “dar pau no download” não tem o mesmo colorido de “queimar o filme”.

Felizmente, como ocorre há séculos, muitas expressões sobreviverão às circunstâncias em que foram cunhadas. Tomara que seja o caso de “cair a ficha”. Assim, quando algum de seus descendentes vier perguntar de onde veio essa expressão esquisita, você pode aproveitar para dar uma aula de História. “Cair a ficha” quer dizer que o Brasil passou décadas sem ter uma moeda estável e por isso precisou inventar um orelhão que funcionasse com uma ficha especial – ah, sim, que só caía depois que a ligação era atendida. Pronto. Aí só vai faltar explicar que orelhão era um negócio que existia antes de inventarem o celular.

Mas eu fiquei com saudade mesmo foi da época em que era fácil ouvir Chico Buarque (até mesmo o lado B de Chico Buarque) no rádio. Naquele tempo eu era freguês de posta-restante. Caso você tenha vindo até o fim deste texto só para saber que diabo é uma posta-restante, eu explico. Posta-restante é uma caixa postal pública na agência matriz dos correios de uma cidade. Quando você faz longas viagens ao exterior, sua família e seus amigos podem continuar mantendo contato, enviando cartas endereçadas a você para a posta-restante dos lugares por onde você vai passar.

“Ah, é que nem o Hotmail!”, você vai dizer. Taí. Caiu a ficha. Posta-restante é que nem o Hotmail.

FREIRE, Ricardo. Caiu a ficha . Época, nº 349, p. 98, jan. 2005.

Com base no texto lido e na sua experiência pessoal, redija um texto dissertativo sobre o tema:

**“LINGUAGEM E AVANÇOS TECNOLÓGICOS: ENTRE A PRATICIDADE
E O SAUDOSISMO”**

É importante que você exponha o seu ponto de vista em relação ao tema, sem, no entanto, proceder a meras colagens do texto-base. É obrigatório colocar título na redação.

É interessante notar que, apesar de serem universidades que se localizam geograficamente em regiões distantes, os temas escolhidos para os exames das instituições em que foram feitas as coletas dos dados foram muito parecidos. Todos os três fazem alguma referência a problemas ou a situações atuais que se relacionam à globalização, à *internet*, dentre outros. Isso pode retratar uma tendência atual de selecionar temas que abordem a realidade do candidato, ou seja, falar de globalização, de avanços tecnológicos, de *internet*, é falar sobre si mesmo, uma vez que a maioria da população, principalmente jovem, vive esse *boom* da tecnologia, respira *msn*, *orkut*, *gazzag*, *e-mail*, *blog*, dentre infinitos outros. É fato que o concurso do vestibular não se destina unicamente ao público jovem, mas também é claro que temos a certeza de que, para a banca, é pressuposto que muitos dos candidatos sejam jovens, o que influencia a seleção e a adoção do tema. Isso não quer dizer que somente os jovens vivam em sua realidade, em seu cotidiano, os benefícios dos avanços tecnológicos; mas, é fato que eles os vivem com maior intensidade, conforme mostra a nossa experiência. É nitidamente visível nos temas do *corpus* de análise a tentativa de acionar no candidato a apresentação de idéias que retratem um paralelo entre passado e presente, quer na concepção corriqueira e globalizada de inveja (UFV); quer na relação entre linguagem e avanços tecnológicos, entre a praticidade e o saudosismo (UFOP); quer na constituição do ser humano na era da *internet* (PUC-Rio).

Dessa forma, uma vez tendo sido exigidos temas que retratem a realidade dos candidatos, podemos dizer que estes referem-se a uma realidade vivida pelos candidatos, ou seja, não é necessária, nessa perspectiva, uma leitura específica anterior ao momento de realização da redação por parte do candidato a respeito de um determinado assunto, para a abordagem do mesmo.

5.2.3. Os contextos

A escolha dos contextos se justifica pelo fato de que são Universidades renomadas, localizadas em dois estados brasileiros distintos, uma particular confessional (PUC-Rio) e duas federais (UFV e UFOP). Além disso, deu-se relevância também ao fato de que a PUC-Rio é uma Universidade de capital e as outras são Universidades de interior, buscando-se, assim, uma maior amplitude e variedade dos dados da análise. Outra questão seria a facilidade de acesso às provas, devido a contatos pessoais anteriores e atuais.

Soma-se a isso o fato de que as referidas universidades possuem cursos de natureza distinta, embora não exclusivos das mesmas, originando, assim, uma diversidade de textos. Outro ponto importante para a escolha dos contextos é que os métodos de constituição do processo de ingresso das três Instituições de Ensino Superior são muito distintos, ou seja, são baseados em critérios de natureza distinta, possibilitando observar a variação entre os resultados deles decorrentes.

5.3. Participantes

Neste item, são apresentados os participantes da pesquisa, bem como suas relações, porque acreditamos serem esses decisivas para a constituição do gênero *redação do vestibular*.

5.3.1. A banca do concurso e os candidatos

Os participantes diretamente envolvidos com este gênero são, de um lado, a Banca Avaliadora e, de outro, os candidatos. Geralmente, as Comissões do Vestibular recrutam professores do Departamento de Letras (é o que ocorre nas três universidades a partir das quais montamos o *corpus* de análise), cuja função seria confeccionar as provas de redação. Essa equipe é responsável pela elaboração da proposta da redação, que é, após esse processo, revisada e direcionada à gráfica para reprodução⁹.

⁹ O vestibular da Universidade Federal de Viçosa possui um sofisticado sistema de confecção das provas, incluindo a redação, constituído por reiteradas etapas de elaboração, correção e dormência (tempo de, em média, 30 dias) para a passagem para uma nova etapa de reelaboração das provas.

Tendo em vista a grande quantidade de provas a serem corrigidas, uma vez que são universidades grandes, com muitos cursos e uma infinidade de candidatos, são selecionados professores da instituição para comporem as bancas de correção.

Uma vez que nosso objetivo, como já afirmamos, é descrever o gênero *redação do vestibular* em termos de sua configuração textual, de seu processo social e em termos do discurso acadêmico, não tivemos a pretensão - e também não tivemos acesso aos dados, por questões institucionais de cunho ético - de incluir neste trabalho as características dos candidatos, quanto a gênero (sexo), idade, origem sócio-econômica, raça ou origem étnica, dentre outros.

De uma forma resumida, consideramos, para a realização desse estudo, três grupos de participantes diretos: aqueles que construíram os textos formadores do *corpus* de análise, tanto os professores que elaboraram as propostas, como os candidatos que escreveram as redações; os que procederam à avaliação dos textos, ou seja, as bancas; e a pesquisadora, que selecionou e analisou as redações, considerando o mesmo número de amostras por curso, sendo 15 redações em cada área de conhecimento por instituição (15 redações de cada curso, sendo três cursos por instituição, perfazendo um total de 45 textos por universidade).

5.3.2.

As bancas: formação e avaliação

Universidade Federal de Viçosa

Há particularidades, com relação aos critérios de seleção para composição das bancas das três instituições. A Universidade Federal de Viçosa seleciona não só professores do Departamento de Letras, mas também quaisquer outros profissionais lotados na instituição que tenham obtido, na forma de lei, graduação em Letras ou Secretariado Executivo Trilíngüe. Entretanto, para poderem fazer parte das bancas, esses profissionais, bem como todos os professores do Departamento de Letras que ainda não tiverem sido integrantes das bancas anteriormente, têm que, obrigatoriamente, passar por um curso preparatório de oito horas, que tem como etapa final um exame de aptidão, constituído por uma prova escrita e uma dinâmica de grupo, com o objetivo de avaliar as habilidades dos possíveis membros das bancas, bem como avaliar a apropriação dos critérios de avaliação por parte dos possíveis avaliadores.

Somente os professores e profissionais que tiverem sido aprovados nesse curso podem compor as bancas. Nessa instituição, as bancas são formadas por três avaliadores. Cada um deles tem a função de avaliar as redações com base nos critérios apresentados no curso preparatório, não podendo ser admitida discrepância entre os avaliadores que ultrapasse 1 ponto. A variação de pontos é entre 0,0 e 5,0, sendo zero a nota mínima e cinco a nota máxima, ou seja, de zero a cem por cento. Somente é atribuída nota zero para as redações que estão dispostas em menos de 20 linhas ou em mais de 25 linhas - tendo havido, contudo, variação deste critério em anos anteriores - ou que fujam ao tema e ao gênero proposto. Quando há discrepância superior a um ponto, os integrantes da banca são novamente acionados a fim de discutirem as provas discrepantes e reformulem as notas, chegando, assim, a um consenso.

Um fato peculiar dessa instituição é que as redações são avaliadas separadamente por curso, isto é, cada grupo de textos realizados por candidatos a um curso em particular é avaliado de forma a compor uma totalidade, sendo atribuídas notas máxima e mínima, a partir daquele agrupamento de textos. Isso ocorre, segundo a coordenação da avaliação da redação, devido ao fato de que seria injusto justapor uma redação de um candidato a um curso pouco concorrido a uma redação de um candidato a um curso muito concorrido, o que levaria à existência de somente baixíssimas notas em um curso pouco concorrido e somente elevadas notas em um curso muito concorrido. Essa forma de correção por curso amenizaria, segundo a coordenação, essa discrepância de origem sócio-cultural-histórica.

Universidade Federal de Ouro Preto

Com relação à Universidade Federal de Ouro Preto, as equipes são formadas por dois corretores¹⁰ e um coordenador de equipe. Todos os corretores são professores da instituição, dos Departamentos de Letras e Educação. Cabe ao corretor a avaliação do texto, devendo ser seguida uma planilha que acompanha a prova de redação, impressa e anexada à mesma, à qual, inclusive, o candidato tem acesso, por compor o caderno de prova, como dissemos, que compreende a seguinte divisão de pontos:

¹⁰ Os professores avaliadores são denominados como *corretores* nessa instituição de ensino.

	<i>Pontos</i>	<i>Correção</i>
1- Adequação Conceitual		
• Adequação ao tema proposto	Até 1,5	
• Qualidade do texto e adequação ao tipo proposto	Até 1,5	
• Coerência		
Progressão (suficiência de dados)	Até 2,0	
Articulação (encadeamento entre os elementos novos e os já compartilhados)	Até 2,0	
Consistência argumentativa (relevância dos argumentos utilizados)	Até 5,0	
2 – Adequação Formal		
• Coesão (uso de articuladores textuais, pronomes anafóricos, associações semânticas; paralelismo sintático e semântico)	Até 4,0	
• Concordância, regência e colocação	Até 2,0	
• Paragrafação e pontuação	Até 1,0	
• Ortografia e acentuação gráfica	Até 1,0	

(quadro retirado da parte anexada à prova de redação da UFOP, ano 2005-2)

Como pode se perceber, a variação de notas vai de 0,0 a 20,0 pontos, ou seja, zero seria a nota mínima e vinte a nota máxima, que corresponde a 100%. Os avaliadores da UFOP, segundo exigência da coordenação da redação do vestibular, atribuem nota zero aos textos dos candidatos apenas em três casos: quando o candidato foge ao tema; quando há alguma forma de identificação do candidato no espaço gráfico da redação; e quando a redação não perfaz o contingente de 120 (cento e vinte) palavras. Nessa instituição, caso haja uma discrepância superior a 3,0 pontos, o coordenador da equipe é encarregado de avaliar o texto, tendo, inclusive, o papel de alterar a nota dos corretores/avaliadores. Sendo assim, é atribuição e responsabilidade do coordenador aumentar ou diminuir as notas dos avaliadores, com o objetivo de equilibrar a avaliação dos dois corretores, tendo esta ocorrido de forma discrepante.

Outro fato interessante seria a disposição dos corretores na sala de correção. Enquanto que a UFV dispõe de prédio próprio para a correção do vestibular, tendo, por isso, espaço físico que possibilite, a cada equipe, uma sala, os professores avaliadores da UFOP possuem uma sala (a sala de reuniões), onde todos dividem o mesmo espaço, o que possibilita interação entre diferentes equipes, discussões sobre curiosidades que vão aparecendo nos textos, enfim, há possibilidade de uma maior interação entre as equipes, o que não ocorre na UFV,

devido, como dissemos, à natureza do espaço físico destinado às equipes de avaliação.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Já a PUC-Rio compõe sua banca a partir de uma equipe de professores do Departamento de Letras, os quais são responsáveis pela elaboração da prova e preparação do processo. Cabe ressaltar que todos os professores que compõem a banca, trabalhando juntos na avaliação das redações há aproximadamente 20 anos, são Doutores, com atuação na área de comunicação e expressão, principalmente prática de ensino de textos. A avaliação de cada redação é realizada por um professor apenas, o qual é responsável por atribuir notas de 0,0 a 10,0, sendo zero a nota mínima e 10,0 a nota máxima, ou seja, 100%. São atribuídas notas zero aos textos que fujam totalmente: ao tema proposto, e/ou ao gênero proposto e/ou à estrutura proposta (como poesia, prosa). Os casos tangenciais são avaliados. Cabe dizer ainda que há uma tentativa da banca de não desclassificar o candidato, somente estando o texto em um dos casos citados imediatamente acima. Os textos com indicação à nota zero são avaliados por, no mínimo, três avaliadores, para, depois disso, ser atribuída a referida nota.

As redações são avaliadas de forma global, ou seja, não há uma distribuição da nota em quesitos, como acontece na UFOP. Além disso, é sempre exigido um gênero textual, que, na maioria das vezes, é um artigo de opinião. Como se trata da exigência de gênero, sempre é explicitado na proposta um público-alvo virtual, isto é, o público-alvo fictício ao qual o candidato deverá destinar seu texto.

São considerados os seguintes critérios como preponderantes para a atribuição da nota: adequação ao tema proposto; adequação à estrutura do gênero exigido; progressão temática; aspectos de coerência e coesão compatíveis com o gênero proposto; e, em última instância, adequação à norma padrão.

Ainda com relação às exigências da banca, podemos apontar os quesitos clareza, coerência e argumentação como relevantes para a avaliação satisfatória, inclusive tendo sido estes retratados na própria prova de redação.

Quanto à formação das bancas, é importante mencionar ainda que, talvez por se tratar de uma instituição em que a maioria dos professores vem atuando por um período de tempo relativamente considerável, os membros das bancas

geralmente trabalham também juntos em disciplinas de língua portuguesa ou produção de texto do Departamento. Talvez por isso não haja necessidade de vários avaliadores para uma mesma prova, já que as possíveis discrepâncias são minimizadas pelo entrosamento e experiência compartilhada dos docentes em ensino e avaliação. Em outras instituições, talvez por terem atualmente um grande contingente de professores substitutos, que cumprem contratos de até dois anos e, após essa data, são impedidos de retornarem às instituições públicas por um prazo mínimo de 24 meses – há uma grande instabilidade das equipes, fato que leva à necessidade de se, pelo menos, tentar amenizar o descompasso de formações, de visões, de leituras, de abordagens de avaliação que, de uma forma ou de outra, acabam aparecendo no momento da atribuição das notas. No entanto, apesar da banca da PUC-Rio ter essa sintonia histórica, há reuniões prévias, nas quais os avaliadores discutem os critérios que serão utilizados para proceder à avaliação dos textos dos candidatos.

5.4. Procedimentos da análise

Após a escolha dos contextos onde foram construídos os dados que compõem o *corpus* de análise, ou seja, das instituições e dos cursos para os quais os candidatos realizaram os textos, deu-se início à seleção das redações, que foi feita segundo o critério de pontuação. Foram selecionados três grupos de redações em cada curso em cada universidade, nas faixas que correspondem a textos insuficientes, medianos e eficientes. Não foi feita nenhuma leitura prévia dos textos em si, sendo a escolha das amostras baseada exclusivamente nas notas. O total de 45 redações por universidade visou facilitar a divisão dos textos em sub-grupos, ou seja, os 45 textos de uma universidade estão divididos em três grupos de 15 textos que correspondem a três cursos, sendo que há em cada um destes sub-grupos 5 textos considerados insuficientes, 5 medianos e 5 eficientes. Sabe-se que, para identificação da variação de traços lingüísticos nos textos, amostras de 10 textos são suficientes (Biber, Conrad e Reppen, 1998, p. 249), o que coloca os três grupos de 45 textos que formam o *corpus* desta pesquisa em posição adequada para o estudo de aspectos fundamentais da constituição do gênero.

O fato que determinou a preocupação, nesta pesquisa, com o grau de eficiência dos textos foi a relação que possa haver entre os índices de avaliação e a expectativa do que são os aspectos constituintes do gênero, ou seja, verificar se

alguns graus correspondem a modelos recorrentes, bem como observar se os desvios, apesar de inusitados, constituem textos eficientes ou não para representarem o gênero. Cabe ressaltar que toda vez que estamos nos preocupando com o grau de eficiência dos textos, estamos buscando, de certa forma, a partir de um grau de eficiência satisfatório, a relação do gênero *redação do vestibular* com o discurso acadêmico.

Depois dessa primeira etapa de seleção das redações, foi feita a digitação do *corpus*, que foi realizada com o Microsoft Windows, programa Word, fonte Times New Roman, letra 12, estilo normal, espaçamento simples, justificado. A digitação do *corpus* possibilitou a sua análise com o auxílio de ferramenta computadorizada para buscas em contexto.

A análise do *corpus* compreendeu, inicialmente, a identificação nas redações de tipos textuais, visando uma descrição de como ocorriam as tipologias textuais nas redações. Depois de identificadas as seqüências tipológicas recorrentes, foi feita a relação dessas escolhas com o grau de eficiência dos textos.

Em um segundo momento, foi descrita a constituição da argumentação nos três grupos do *corpus* de análise; para isso foram selecionadas redações que representavam o modelo de constituição de argumentação recorrente. Após, foram relacionadas as escolhas de movimentos argumentativos com o grau de eficiência dos textos. Ainda dentro da análise da argumentação nas redações, procedeu-se à identificação e análise das perguntas retóricas que apareceram no corpo do texto e no título, de acordo com a sua função e localização no texto. Em seguida, procedeu-se a um levantamento quantitativo de itens lexicais¹¹ que denotassem alguma referência exofórica, ou seja, alguma referência ao mundo extra-texto. Para tanto foi calculada a frequência de certas palavras relacionadas a quatro grupos distintos, por tratarem de referências: à *realidade social*, aos *indivíduos* (seres humanos), ao *espaço* e, por fim, ao *tempo*. Aplicamos o programa de buscas em contexto aos 135 textos do *corpus* para obter os resultados quantitativos. A interpretação destes resultados levou à caracterização do mundo criado pelos candidatos em seus textos (metafunção ideacional da linguagem). Logo após, verificamos a frequência de *nominalizações*, que foram comparadas ao uso de processos verbais (Halliday, 1994). Na última fase da análise, quantificamos as marcações de *personalização*, isto é, de uso de primeira pessoa

¹¹ Para procedermos à quantificação dos itens, utilizamos o programa de busca textual automática *MonoConcPro*.

nos textos. Através destas marcas verificou-se a subjetividade nos textos, estando esta relacionada com a metafunção interpessoal da linguagem.

Por fim, para procedermos à discussão dos resultados da análise, exploramos a *redação do vestibular* em termos do discurso acadêmico. Discutimos o uso de seqüências tipológicas heterogêneas e a sua contribuição para a configuração de um texto pouco acadêmico; o uso de um modelo argumentativo padronizado e as exigências da banca; o uso de argumentos criativos e sua aceitação pelas bancas. Discutimos também o uso constante de marcas de explicitação do contexto e sua relação com o discurso acadêmico. Foram também incluídos nas discussões o uso pouco constante de *nominalizações* em detrimento de processos e o uso pouco freqüente de indicadores de subjetividade como pontos de divergência e confluência com o discurso acadêmico.

Em síntese, o presente trabalho é um estudo contrastivo de grupos de textos e através dos procedimentos acima indicados, onde se procurou analisar a *redação do vestibular* enquanto gênero discursivo, tomando-a em termos de sua configuração textual, em termos de seus processos sociais e em termos do discurso acadêmico.